

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO  
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO  
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS E HUMANAS  
DEPARTAMENTO DE LINGUAGENS E CIÊNCIAS HUMANAS  
CURSO DE LETRAS-PORTUGUÊS

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (2024)

**Relação da fala e escrita no gênero entrevista, no livro didático de língua portuguesa do sétimo ano do ensino fundamental II.**

Amanda Raiane Duarte Silva<sup>1</sup>

Cid Ivan da Costa Carvalho<sup>2</sup>

### **Resumo**

Objetivamos, neste artigo, apresentar uma análise da relação da fala e escrita no gênero entrevista, contida no livro didático de português. Para isso, utilizamos um capítulo do livro didático (LD), que é referente ao gênero entrevista. Durante a análise apontamos como o livro trabalha mostrar essa relação evidenciando os pontos que são trabalhados ou que não foram trabalhados no LD. A pesquisa baseou-se em uma revisão bibliográfica, com influência de uma pesquisa qualitativa. Nos apontamentos teóricos, baseamo-nos em (MARCUSCHI e DIONÍSIO, 2007), (SCHNEUWLY e DOLZ, 2004), (ROBERTO, 2022), (MINAYO, 2010 e 2004), (ROJO e BATISTA, 2003), (HOLDEN e ROGERS, 2001), (FERNANDES, 2010), (MALHOTRA, 2001), (LAKATOS e MARCONI, 2001). Os resultados, apontam que nas atividades analisadas do capítulo “Entrevista: Um bate-papo organizado” constam que o livro trabalha mais com a parte teórica. Em conclusão, os autores do livro didático de língua portuguesa trabalham mais com a parte teórica do conteúdo analisado.

**Palavras chaves:** Fala e escrita; gênero entrevista, livro didático.

### **1 INTRODUÇÃO**

As relações existentes entre fala e escrita estão diretamente ligadas ao processo contínuo que decorre pelos gêneros textuais orais e escritos. Essas atividades podem ser desenvolvidas a partir de práticas linguísticas, como dizem

---

<sup>1</sup> \*Aluna do curso de Licenciatura em Letras- Português, na Universidade Federal Rural do Semi-Árido, do campus de Caraúbas.

<sup>2</sup> \*\* Professor do curso de Licenciatura em Letras- Português, na Universidade Federal Rural do Semi-Árido, do campus de Caraúbas.

Marcushi e Dionísio (2007). Tanto a fala como a escrita possuem um papel importante na construção da aprendizagem do aluno, e, para trabalhar essa relação, é necessário que o livro didático aborde textos orais e escritos, sejam eles na atividade de leitura ou na produção de escrita. Em alguns livros didáticos, percebe-se que a fala e a escrita fazem um uso diferenciado das condições contextuais na produção textual. Mas, eles não trabalham essa relação com a importância devida.

É cada vez mais notável que os alunos necessitam aprimorar suas competências e, muitas vezes, não estão tendo a devida atenção. Esse aprimoramento se deve através da relação existente entre a fala e a escrita nos gêneros textuais escritos e orais. Portanto, entenderemos como é trabalhada essa relação nos livros didáticos de português (Se liga na língua), evidenciando seus pontos positivos e negativos. A partir dessa discussão, poderemos perceber como o livro didático tem sido utilizado no processo de aprendizagem da fala e escrita dos estudantes.

O livro didático está presente na área educacional desde os primeiros anos de alfabetização de uma criança até os últimos anos da educação básica. Ele é entendido como uma das principais ferramentas de estudo para os alunos e que está disponível e é utilizado com maior frequência no ensino em, praticamente, todas as disciplinas. Além de facilitar a abordagem dos conteúdos, trazendo exemplos e conceitos fundamentais para a série, o livro didático segue a linha de ensino para cada turma e, muitas vezes, sendo necessário que o professor faça adequações para adaptá-lo ao nível de conhecimento dos alunos envolvidos.

Autores e estudiosos, como Marcuschi (2008), Souza e Feba (2009), discutem sobre como os gêneros textuais estão intimamente relacionados com a forma, ou seja, como o indivíduo confere uma propriedade maior ao uso e aperfeiçoamento das competências da escrita e da fala. Isso acontece também com os materiais didáticos norteadores da área educacional, mais propriamente para nortear o professor em seu trabalho.

Nessa direção, levantamos a seguinte questão: Como é trabalhada a relação da fala e escrita no gênero entrevista, no livro didático de língua portuguesa? Para responder traçamos os seguintes objetivos: geral: Compreender a relação da fala e escrita no gênero entrevista, no LD analisado.

E os específicos: a) Analisar a proposta de como o LD trabalha a relação da fala e escrita no gênero entrevista; b) apresentar uma proposta de descrição em relação da fala e escrita no gênero entrevista, do LD analisado.

A análise desse artigo, procedeu através da análise do capítulo dois do livro “Se liga na língua” dos autores Wilton Ormundo e Cristiane Siniscalchi. Escolhemos a texto 2 do capítulo “Entrevista: Um bate-papo organizado”, e as atividades que são referentes a ela ao texto 2, são três atividades, nela analisamos como era desenvolvida no LD, e qual delas trabalhavam com a relação da fala e escrita no gênero entrevista.

Na nossa fundamentação, trabalhamos com três pontos. O primeiro, é a relação da fala e escrita, que menciona como essa relação é importante na alfabetização e no cotidiano, pois, através dela o aluno pode desenvolver hábitos que melhoram a vida escolar e a do seu dia a dia. O segundo ponto, é o gênero entrevista nas aulas de língua portuguesa, que iremos abordar a importância desse gênero nas aulas de português. E o terceiro, e último ponto, é “O livro didático no processo de ensino e aprendizagem de língua portuguesa”, nesse ponto iremos abordar como o LD é importante no processo do ensino nas aulas.

## **2 RELAÇÃO FALA E ESCRITA**

A relação da fala com a escrita é bastante importante nos primeiros anos da alfabetização. Essa relação entre a fala e a escrita, torna-se um dos meios que nos permite a comunicação diariamente. Como diz Marcuschi (2005, p, 15) “A fala influencia a escrita” . Esse autor acrescenta que:

[...] a língua é uma prática social que produz e organiza as formas de vida, as formas de ação e as formas de conhecimento. Ela nos torna singulares no reino animal, na medida em que nos permite cooperar intencionalmente, e não apenas por instinto. Mais do que um comportamento individual, ela é atividade conjunta e trabalho coletivo, contribuindo de maneira decisiva para a formação de identidades sociais e individuais. (MARCUSCHI, 2005, p. 14).

Portanto, para o autor é através da língua que acontece a comunicação, por meio dela, podemos tanto receber como transferir informações, essas informações repassadas, pode tanto ajudar de maneira individual como coletiva.

Essas modalidades da língua são bastante consideradas como sendo

duas ações diferentes, como se a fala acontecesse de maneira não planejada, ao contrário da escrita, como sendo, ações opostas. Mas, segundo Marcuschi, a fala e a escrita têm relações semelhantes. “Constata-se hoje que, tanto em termos de usos como de características linguísticas, fala e escrita mantêm relações muito mais próximas do que se admitia então” (MARCUSCHI, 2005, p.58).

Nessa relação entre a fala e a escrita, podemos notar que ambas estão presentes no nosso dia a dia; uma não está sobre a outra, elas caminham juntas. Para Marcuschi (2005, p. 13):

[...] toda nossa atividade discursiva situa-se, grosso modo, no contexto da fala ou da escrita. Basta observar nossa vida diária desde que acordamos até o final do dia para constatar que falamos com nossos familiares, amigos ou desconhecidos, contamos histórias, piadas, telefonamos, comentamos notícias, fofocamos, cantamos.

A relação entre a fala e a escrita também está presente nos gêneros textuais e orais e escritos, pois é através dessa relação que acontece a oralização da escrita em determinados gêneros textuais. Para Marcuschi (2005, p.17) “[...] o caso da notícia que só aparece na forma falada, mas é a leitura de um texto escrito. Trata-se de uma oralização da escrita, e não de língua oral. Ou então a publicação de entrevistas em revistas e jornais que originalmente foram produzidas na forma oral, mas só nos chegaram pela escrita”.

A fala é adquirida naturalmente nas experiências do cotidiano de cada indivíduo, já a escrita é de suma importância que o indivíduo frequente uma determinada escola para desenvolvê-la. Em muitas vezes, a escola ajuda o aluno no quesito de desenvolver hábitos de postura e entonação da fala, por meio de atividades que a estimulem. Essas atividades precisam ser um pouco mais elaboradas, requerem que o aluno tenha um desempenho melhor; as atividades como, por exemplo, produzir uma entrevista, um seminário, entre outras atividades. Como afirma CASTILHO, 1998, p.13)

Não se acredita mais que a função da escola deve concentrar-se apenas no ensino da língua escrita, a pretexto de que o aluno já aprendeu a língua falada em casa. Ora, se essa disciplina se concentrasse mais na reflexão sobre a língua que falamos, deixando de lado a reprodução de esquemas classificatórios, logo se descobriria a importância da língua falada, mesmo para a aquisição da língua escrita.

A fala e a escrita, geralmente, estão sempre mantendo uma relação, uma com a outra, pois quando falamos algo, quase sempre, falamos para alguém ouvir. E quando escrevemos algo sempre direcionamos o texto para que alguém leia. Portanto, é perceptível que essa relação entre a fala e a escrita seja muito estreita. Para Arcoverde e Arcoverde (2007, p. 4) dizem que “pressupondo a linguagem como uma atividade discursiva, produzir textos é uma atividade dialógica e interacional, resultado da interação sujeito/interlocutor”.

Assim, é de suma importância trabalhar em sala de aula a relação da fala e escrita com situações reais, pois com isso, o aluno irá desenvolver estratégias de comunicação que melhorem, seja na trajetória escolar/acadêmica ou na vida pessoal. Com isso, Schneuwly e Dolz (2004, p. 69) salientam:

[...] colocar os alunos em situações de comunicação que sejam o mais próximo possível de verdadeiras situações de comunicação, que tenham um sentido para eles, a fim de melhor dominá-las como realmente são, ao mesmo tempo sabendo, o tempo todo, que os objetivos visados são (também) outros.

Para Roberto (2022, p.142) “Se tivéssemos um sistema de escrita fiel à nossa fala, teríamos, conseqüentemente, várias escritas diferentes”. E trabalhar o desenvolvimento da fala e a escrita na escola e depois a relação entre elas, através de gêneros textuais/orais o aluno começará a melhorar a sua ortografia e a oralidade. Ela ainda cita que, na codificação, as relações entre a fala e a escrita são menos aparentes do que na leitura.

### **3 GÊNERO ENTREVISTA NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA**

Gênero textual é o uso das estruturas textuais no cotidiano; eles podem ser elaborados por meio de várias linguagens. Os gêneros são uma das formas de comunicação, sendo oral ou escrita. Quando se trabalha os gêneros textuais em sala de aula, se faz necessário que seja uma forma com que os alunos aprendam a produzir e interpretar textos orais e escritos. Segundo, (Marcusch, 2005) cita o fato que durante o ensino escolar, é de suma importância os alunos terem a experiência de analisarem e produzirem eventos linguísticos.

O gênero entrevista tem o papel de informar sobre um determinado assunto, entre o entrevistador e o entrevistado. Portanto, podemos afirmar que

a entrevista é uma forma de interação social. Além disso, o gênero entrevista é um gênero textual com função informativa, além de ser usado para dar consistência a outro texto; é um gênero que tanto pode ser marcado pela fala, como também pela escrita. De acordo com Minayo (2010, p.?):

A entrevista é considerada uma modalidade de interação entre duas ou mais pessoas. Essa pode ser definida como a técnica em que o investigador se apresenta frente ao investigado e por meio de perguntas formuladas busca a obtenção dos dados que lhe interessa.

O gênero entrevista, quando se é trabalhado nas aulas de língua portuguesa, ajuda o aluno a organizar suas falas e sua escrita, pois a entrevista pode ser realizada por meio oral ou escrito. Schneuwly e Dolz (1999, p. 13) evidência sobre o gênero entrevista:

Evidenciamos que este gênero, sendo um instrumento para adquirir e construir conhecimentos, pode, de maneira válida, constituir-se num modelo simplificado, suscetível de facilitar aprendizagem do papel do mediador, da co-gestão e da regulação da conversa formal.

Os autores enfatizam como o gênero entrevista é importante para se trabalhar nas aulas de língua portuguesa, pois a partir desse gênero, pode-se trabalhar a relação da fala e escrita.

#### **4 O LIVRO DIDÁTICO NO PROCESSO DO ENSINO E APRENDIZAGEM DE LÍNGUA PORTUGUESA**

O livro didático (doravante LD) é um dos materiais didáticos inseridos no espaço escolar do processo do ensino e da aprendizagem. É, muitas vezes, um dos únicos recursos didático-pedagógicos que o professor tem acesso. O LD pode servir como suporte ao professor, ou seja, serve para instruir e elaborar suas aulas. Além de ser um meio de enriquecer suas abordagens na disciplina, também serve como fonte para seleção de textos e exercícios para dentro e fora da sala de aula. Segundo Rojo e Batista o LD é um “Instrumento que favorece a aprendizagem do aluno, no sentido do domínio do conhecimento e no sentido da reflexão na direção do uso dos conhecimentos escolares para ampliar sua compreensão da realidade”. (Rojo e Batista, 2003, p.44)

O LD é bastante importante na trajetória escolar do aluno, e quando o

aluno passa para determinada série na escola, o livro didático avança o nível de complexidade de acordo com a série que o aluno está. Para Holden e Rogers (2001, p.117) “o mais aconselhável é procurar um Livro Didático adequado à sua situação de aulas”. Os autores referem-se a apropriar o LD quanto ao nível de seus alunos e dar ideia de não apenas adotarem como suporte pedagógico e esperar os seus objetivos serem concluídos, mas sim, sejam parte de boas escolhas e opiniões visando o interesse e progresso dos alunos envolvidos nesse processo de ensino e de aprendizagem.

O livro didático de língua portuguesa tem o papel fundamental, para o ensino e aprendizagem nas aulas de língua portuguesa. Segundo Fernandes:

Os livros didáticos apresentam ao aluno na escola não somente uma coletânea de textos/gêneros selecionada e considerada relevante de acordo com o projeto autoral e editorial, como faria uma antologia, mas também exercem sobre esses mesmos textos, por meio das propostas de atividades de compreensão, leituras específicas que podem conduzir o aluno à compreensão por certas vias e não outras. (FERNANDES, 2010, p.80)

O autor enfatizou que além de textos, o livro didático traz uma sequência de atividades, que estão relacionadas aos textos, além de auxiliar o professor na colaboração do conteúdo o LD testa a compreensão dos alunos através dessas atividades. Dessa forma, o LD de língua portuguesa auxilia tanto no ensino como na aprendizagem nas aulas.

## **METODOLOGIA**

A metodologia escolhida deve também se adequar mais ao objeto e abordagem de estudo da pesquisa. Em especial, foi utilizada a abordagem de natureza qualitativa, na qual a pesquisa caracteriza-se pela qualificação dos dados coletados, durante a análise do problema. Sobre pesquisa qualitativa Malhotra (2001, p.155) diz que “a pesquisa qualitativa proporciona uma melhor visão e compreensão do contexto do problema, enquanto a pesquisa qualitativa procura quantificar os dados e aplica alguma formada análise estatística”.

Assim, como o próprio título deste estudo indica, ela procura atender ao aspecto qualitativo da pesquisa, ou seja, a qualidade e não se preocupa com a quantidade no que se refere a análises e coleta de dados da pesquisa.

A pesquisa de cunho qualitativo está preocupada com questões da realidade que não sejam quantificadas, focando na compreensão e explicação

na prática das relações sociais. Para alguns autores, a pesquisa qualitativa é assimilada como uma “expressão genérica”, de outro modo, considera-se que ela entende investigação ou atividades que sejam designadas como específicas. Sobre o caráter qualitativo em uma pesquisa, Minayo (2004, p. 21) aponta:

A pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis.

O autor traz a maneira de como são estruturadas as pesquisas qualitativas, que denotam o estudo do que é subentendido no enunciado. Não se referem ao número de sujeitos envolvidos na pesquisa. Em outras palavras, busca estudar o sentido de cada relato.

Já quanto à natureza para este estudo, realizamos uma pesquisa bibliográfica. Pois, iremos trabalhar com o livro didático da coleção “Se liga na língua” do 7º ano do ensino fundamental, dos autores Wilton Ormundo e Cristiane Siniscalchi. O livro foi usado durante os anos de 2020 até 2023 nas escolas públicas de Umarizal. Lakatos e Marconi (2001, p.183) dizem que a pesquisa bibliográfica

[...] abrange toda bibliografia já tornada pública em relação ao tema estudado, desde publicações avulsas, boletins, jornais, revistas, livros, pesquisas, monografias, teses, materiais cartográficos, etc. [...] e sua finalidade é colocar o pesquisador em contato direto com tudo o que foi escrito, dito ou filmado sobre determinado assunto [...]. Em suma, todo trabalho científico, toda pesquisa, deve ter o apoio e o embasamento na pesquisa bibliográfica, para que não se desperdice tempo com um problema que já foi solucionado e possa chegar a conclusões inovadoras (LAKATOS & MARCONI 2001).

O autor enfatiza o fato de que a pesquisa bibliográfica é a junção de dados para a análise, a fim de uma pesquisa acadêmica.

Portanto, iremos analisar o LD de língua portuguesa com o foco no gênero entrevista, através do capítulo 2 “Entrevista: Um bate-papo organizado”. Neste capítulo, os autores do livro focam, exclusivamente, no gênero entrevista. Esse capítulo está dividido em nove tópicos, o primeiro e segundo tópico “Leitura 1” e “Leitura 2” são formados por dois textos, com temas de entrevistas e com atividades diferentes para ambas as leituras. No terceiro tópico, “Se eu quiser aprender mais” é composto por uma atividade que se denomina por “perguntas

bem formuladas", neste tópico apresenta uma atividade que é referente à uma entrevista trabalhada no capítulo, antes do tópico "Se eu quiser aprender mais".

O quarto tópico, tem como tema "Nossa entrevista na prática", os autores trabalham nesse tópico a questão de produzir, avaliar e apresentar uma entrevista. No quinto tópico, "textos em conversas" os autores colocam um poema de Conceição de Evaristro, e mencionam que no início deste capítulo já foi trabalhado trechos da entrevista de Conceição. No sexto tópico, "transformando a entrevista em post", os alunos irão produzir um post. No sétimo tópico, "Mais da língua" os autores iram trabalhar pronome pessoal, pronome pessoal reto e oblíquo e pronome de tratamento com textos relacionados a entrevista. No oitavo tópico, "Isso eu já vi" iram trabalhar o uso do "x" e "ch". E por fim, no nono tópico "Entre saberes" iram ler uma entrevista sobre bullying, e conhecer da lei nº 13.185 criada para combater essa prática, logo após, o livro propõe uma atividade de discussão em grupo e análise de artigos da lei.

Portanto, essa análise foi feita a partir de como os autores trabalham a relação da fala e escrita no gênero entrevista, através das atividades que o livro propõe. Portanto, o objeto de análise, apontou as informações positivas e negativas, encontradas durante a análise, logo após apresentando uma proposta de intervenção para os pontos negativos (se houver) encontrados.

Além do LD como coleta de dados, ocorreu também, uma busca nos periódicos como *Scielo* e Portal de Periódicos CAPES. Pesquisamos por artigos, teses, dissertações que possam fundamentar nosso estudo e, consequentemente, constituir a nossa revisão bibliográfica. Para realizar a pesquisa do material bibliográfico em meio online, utilizaremos os seguintes descritores:

- a) Ensino e aprendizagem de Língua Portuguesa;
- b) Fala e escrita nas aulas de Português;
- c) A relação da fala e escrita no gênero entrevista.

Como critério de inclusão levaremos em consideração os seguintes aspectos: produções científicas, estudos publicados em Língua Portuguesa, os que estiverem disponibilizados na íntegra nas bases de dados e que abordam sobretudo a temática. Como critério de exclusão descartaremos trabalhos que não estiverem disponíveis na íntegra, capítulos de livros, teses, dissertações que não abordem o tema.

## 6 ANÁLISE DO LIVRO DIDÁTICO

A análise partiu do segundo capítulo do LD de língua portuguesa dos autores Wilton Ormundo e Cristiane Siniscalchi, da coleção “Se liga na língua” (2018, p. 54-81). Neste capítulo, os autores trabalham com o gênero entrevista. A análise irá partir das atividades que são sugeridas pelos autores do livro, em relação da fala e escrita ao gênero entrevista. Evidenciando, se determinada atividade tem a preocupação de trabalhar essa relação, em um gênero que “anda” lado a lado com a fala e a escrita. Nisso, iremos destacar os pontos que os autores trabalharam em relação ao gênero entrevista, nas atividades analisadas.

Figura 1: Texto proposto para refletir sobre o gênero entrevista

## Leitura 2

### Entrevista com Pedro Braggio

**Beatriz Casadei:** [...] pra se tornar um **empreendedor** de sucesso é bom aprender a lidar com o dinheiro já, ó, desde pequenininho, né? Infelizmente, a educação financeira não faz parte do currículo escolar, mas os educadores já falam da importância da gente ensinar as crianças desde pequenininho pra se tornar um adulto responsável. E quem vai nos explicar sobre isso, como ensinar os filhos, é o consultor financeiro, aliás, educador financeiro Pedro Braggio. Boa tarde, Pedro.

**Pedro Braggio:** Boa tarde, Bia, tudo bem?

**BC:** Tudo bom? Tem uma idade certa pra iniciar essa inserção no **mundo das finanças**?

**PB:** A partir do momento que a criança começa a entender um pouco de número, começa a contar um, dois, três, até dez, isso já é importante, já começar a inserir a educação financeira pra criança, né?

**BC:** E é uma forma natural mesmo, com o dia a dia, na casa – “a mamãe vai fazer uma compra, vamos junto” –, ensinar assim?

**PB:** Isso. É caro ou é barato? Claro que a criança, quando tem seis, sete anos, ela não sabe exatamente o que é caro e o que é barato. Mas a... os pais precisam fazer isso, né?, mostrando com as pequenas coisas, lógico, não com coisas grandes, né?, com uma bala, com um chiclete, o que que é caro, o que que é barato, e, devagar, inserindo isso na cabeça da criança pra que ela saiba, pelo menos, o que é caro, o que é barato, e o que pode e o que não pode.

[...]

**BC:** E... É importante ensinar a poupar, Pedro?

**PB:** Muito importante, porque a criança precisa saber, assim como nós também precisamos saber, que poupar é interessante pro futuro, né? Nós não vamos deixar de comprar agora pra guardar. Nós vamos consumir agora algumas coisas, na medida certa, pra depo... e deixar um pouco pro futuro. Então, a criança, desde cedo, precisa entender que aquele dinheiro que ela tem, se ela conseguir um real, guardar no cofrinho, ela vai ter pro futuro. O futuro da criança não é que nem a gente, a gente pensa no futuro de aposentadoria; a criança, não, a criança pensa no futuro do mês que vem que ela quer comprar uma bicicleta. Então, o importante é que faça, sim, insira esse momento na vida dela, dessa criança, pra que ela consiga entender que guardando ela consegue ter alguma coisa.

formais. Essa discussão foi iniciada no volume do 6º ano e deve ser retomada sempre que for oportuno.



Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

HUGO JAMALDO

**Empreendedor:** aquele que realiza, põe em prática seu objetivo de ter um negócio próprio.

**Mundo das finanças:** mundo dos negócios, dos recursos financeiros, econômicos.

Fonte: Ormundo e Siniscalchi, 2020, p. 58.

Na seção sobre a leitura 2 do capítulo, os autores propõem uma leitura de uma entrevista que foi produzida por uma jornalista chamada Beatriz Casadei, da TV Educativa de Jundiaí, do interior de São Paulo. A entrevista tem como título - “Entrevista com Pedro Braggio”. Em seguida, os autores sugerem três atividades (p. 62-65) que são intituladas por “Refletindo sobre o texto, perguntas bem formuladas e Nossa entrevista em prática”. A primeira é composta por sete questões, a segunda é composta por três questões, já a terceira é subdividida em dois tópicos: “Momento de produzir e momento de apresentar” e no “Momento de produzir” é formado por oito questões, já o “Momento de apresentar” é composto por cinco questões.

Assim, na primeira atividade, a questão 1 é sobre conhecimento enciclopédico; as questões 2, 3, 4, 5 e 7 são sobre conhecimentos do texto; e a questão 6 é sobre conhecimentos linguísticos.

Conhecimento enciclopédico: Questão: 1) Em sua opinião, por que a educação financeira foi escolhida como tema para uma entrevista realizada em um programa de televisão?

Conhecimento sobre o texto: Questão: 2) As entrevistas geralmente têm início com apresentação do entrevistado pelo entrevistador. a) Por que Pedro Braggio foi escolhido para falar sobre o tema abordado nessa entrevista? b) No trecho “Consultor financeiro, aliás, educador financeiro”, a palavra “aliás” introduziu uma explicação ou uma correção? c) Qual é a principal ideia defendida por Braggio nessa entrevista? Questão 3: É comum que uma entrevista em rádio ou TV siga determinadas formalidades. a) Nessa que você leu agora, como começou a interação entre os interlocutores? b) Como a entrevista foi encerrada? Questão 4: O papel do entrevistador é fundamental para o sucesso de uma entrevista, porque é ele quem conduz o entrevistado. a) Em geral, o que leva o entrevistado a começar a falar? b) O que a entrevistadora considera “difícil”? O comentário dela parece ter sido preparado previamente ou surgiu da resposta anterior do entrevistado? c) Com base em sua resposta ao item anterior, você diria que o entrevistado só faz perguntas previamente elaboradas ou podem surgir outras perguntas no decorrer da entrevista? d) Que estratégia a entrevistadora usou nesse trecho para facilitar a compreensão do que disse o especialista? Questão 5: Observe a organização das falas na entrevista. a) A entrevista não interrompeu as respostas do entrevistado. Por que é importante que ela tenha agido dessa maneira? b) Em um diálogo informal, como um bate-papo, o momento de cada falante é sempre respeitado? Explique sua resposta. c) Observe a disposição dos elementos do cenário no local de entrevista e as roupas dos interlocutores. Esses dois aspectos indicam uma situação de comunicação formal? Por quê? Questão 7: Compare as duas entrevistas estudadas. a) Qual das entrevistas possui caráter pessoal? b) Em sua opinião, é mais difícil entender a segunda entrevista do que a primeira? Justifique sua resposta.

Conhecimentos linguísticos: Questão 6: Reflita, agora, sobre as respostas dadas pelo entrevistado. a) Qual é o tema da segunda resposta (linhas 16-22)?

b) Qual locução verbal revela que o entrevistado quer convencer os adultos a assumir o papel de educadores financeiros? c) Na terceira resposta (linhas 25-36), o especialista trata de uma atitude econômica saudável para crianças e adultos. Qual é? d) Segundo o especialista, por que essa atitude garante adultos mais independentes financeiramente? e) Nessas respostas, o especialista empregou linguagem própria da área de finanças ou vocabulário comum? e) Nessas respostas, o especialista empregou linguagem própria da área de finanças ou vocabulário comum? f) Por que essa opção?

Figura 2: Imagem da atividade proposta pelos autores do LD analisado.

**Se eu quiser aprender mais**

**Perguntas bem formuladas**

Vimos que o sucesso de uma entrevista depende muito do entrevistador, já que este é responsável por conduzir o diálogo. Para fazer isso de modo eficiente, ele precisa produzir perguntas coerentes e interessantes. É o que vamos estudar agora.

**1** Leia um trecho da entrevista com a jovem que sofreu bullying.

**MS:** [...] E aí eu liguei pro meu pai no recreio e falei: 'pai, conversa comigo, porque faz uma semana que ninguém fala comigo e eu tô ficando muito triste'. E aí acho que foi quando meu pai falou 'chega'. Sabe, porque a gente tentou a minha adaptação, a gente tentou tá ali, mas não deu. Aí meu pai falou 'vamo procurar outra escola', que foi a escola pública.

**SG:** Vamos ainda continuar nessa primeira escola. Você atribui a que... há... essa perseguição? O fato de você ser negra e ter poucos negros na escola, o fato de você, sei lá, não se relacionar bem, não ser uma boa aluna? O que é que levou as pessoas aaaa... fazerem essa perseguição e perseguições racistas?"

a) Qual era o interesse do apresentador ao convidar a jovem para conceder essa entrevista?

b) A fala da jovem é finalizada com a informação de que ela foi para outra escola. O entrevistador ficou satisfeito com o encerramento da exposição? Explique sua resposta.

c) A jovem havia narrado a experiência pela qual passara na escola. Sobre o que o entrevistador pretende que ela fale na próxima resposta?

Cabe ao entrevistador determinar o rumo da entrevista, solicitando o aprofundamento de algumas ideias e a complementação dos dados, indicando um novo assunto etc.

**2** Agora é sua vez de elaborar perguntas. Você encontrará a seguir duas respostas dadas pela escritora Conceição Evaristo em uma entrevista concedida ao site da Biblioteca Nacional. Formule perguntas que sejam coerentes com as respostas.

**Texto A**

Diga aos alunos que eles vão saber mais sobre a escritora Conceição Evaristo na seção "Textos em conversa" (p.66). Se preferir, antecipe tal atividade.

[...]

Por exemplo, o menino, vendedor de amendoim, em bares daqui da Cinelândia, ao me contar uma briga que ele havia tido com outro garoto, me inspirou a escrever o conto "Di Lixão". São as crianças das favelas que morrem por balas perdidas que me inspiraram na escrita de outro texto "Zaita esqueceu de guardar os brinquedos". Foi da resistência dos povos africanos e de seus descendentes na diáspora que retirei outra inspiração, "Ayoluwa, a alegria de nosso povo".

[...]

Entrevista com Conceição Evaristo, *Biblioteca Nacional*. Disponível em: <<https://www.bn.gov.br/acontece/noticias/2015/11/entrevista-com-conceicao-evaristo>>. Acesso em: 18 maio 2018.

**1a.** Explorar a situação de bullying que ela viviu para que as pessoas tomem conhecimento desse tipo de ação e procurem evitá-la e/ou aprendam a lidar com ela.

**1b.** Não. Ele queria que ela falasse mais sobre a escola em que sofreu bullying, por isso pediu que a jovem continuasse falando da experiência naquela instituição.

**1c.** O entrevistador pretende que ela analise a situação, tente explicar o que motivava os colegas a agir daquela maneira.

**Diáspora:** separação de um povo em razão de preconceito ou perseguição política, religiosa ou étnica.

**Sugestões:** 1. De onde surgem suas histórias? 2. Como a senhora (você) se inspira para criar suas histórias? 3. A senhora (você) se inspira em pessoas reais para escrever suas histórias?



HUGO AMALUJO

Reprodução proibida. Art. 170 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

62

FONTE: Ormundo e Siniscalchi, 2018, p.62)

Na atividade da (pp. 52-53), que tem como título “perguntas bem formuladas”, os autores através de três questões que irá estimular o aluno a produzir perguntas bem formuladas e coerentes, já que isso é um dos pontos cruciais para desenvolver uma entrevista. Nessa atividade, os autores fazem os

alunos entenderem como são desenvolvidas perguntas para se fazer em uma entrevista, e na questão três, que é a última questão dessa atividade, os autores pedem para os próprios alunos desenvolver suas perguntas, já que na questão um e dois foi discutido esse ponto. A atividade “Perguntas bem formuladas” é como se fosse uma preparação para alunos produzirem sua própria entrevista na atividade seguinte.

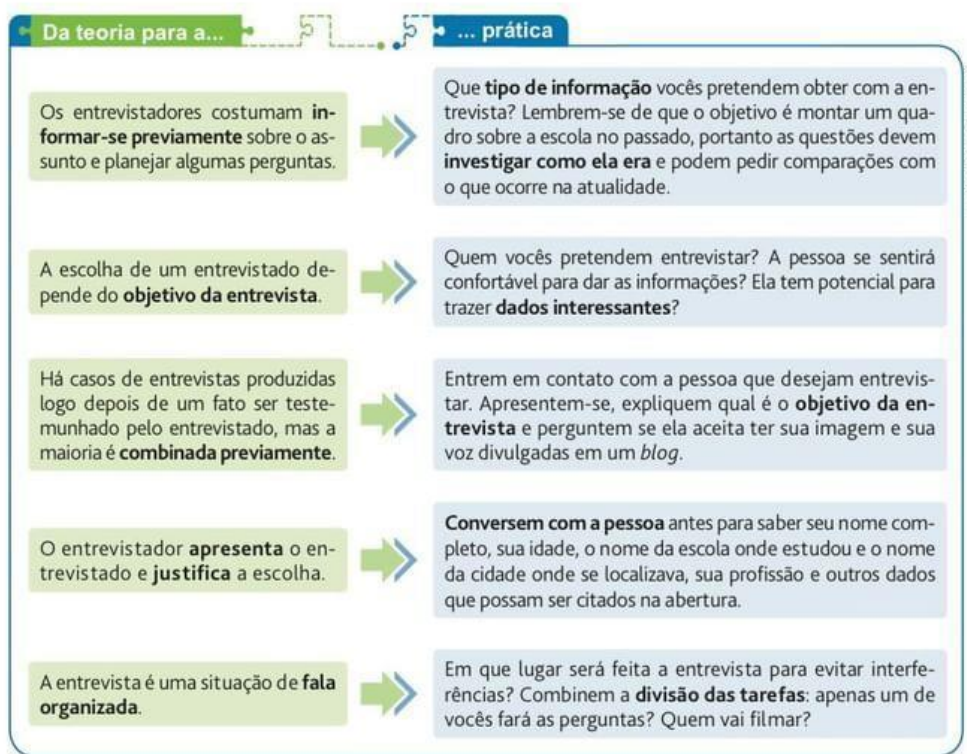
Nela, os alunos começam a entender como o entrevistador tem que tomar o rumo de uma entrevista, as ideias que podem ser abordadas, e até mesmo o surgimento de novos assuntos. Nessa atividade, que é proposta pelos autores do livro, percebemos que eles começam trabalhando a escrita dos alunos, pois, eles tendo uma noção de como formar/escrever determinadas perguntas em uma entrevista, na hora de pôr em prática, mesmo que o entrevistador não siga as perguntas igual de como está na folha, mas ele já tem uma base do que falar. Na **figura 2**, percebemos que os autores dão resposta para que os alunos formulem perguntas que se encaixem nelas, isso faz o aluno a desenvolver seu senso crítico, e quando chegar o momento dele produzir, realmente, uma entrevista, isso irá ajudar se caso acontecer que as respostas do entrevistado saia do contexto da pergunta, ele possa reverter a situação, e propor outra pergunta.

Imagem 3: A figura abaixo mostra as informações introduzidas por uma atividade do LD.

## ■ Momento de produzir

### Planejando nossa entrevista

Considerem as informações do quadro a seguir para planejar a entrevista.



FONTE: Ormundo e Siniscalchi (2018, p. 64)

A atividade “Nossa entrevista em prática” é subdividida por dois momentos: o de produzir e apresentar. Esses momentos são compostos por cinco questões cada um deles, eles são como um passo a passo para produzir e apresentar uma entrevista. Portanto, nela os alunos não respondem no caderno ou em outro lugar, mas sim, reproduzem o que os autores pedem.

Momento de produzir: Questão 1: Iniciem a entrevista apresentando o entrevistado e contextualizando a investigação, isto é, relacionado o convite feito a ele ao objetivo de saber como era a escola no passado. Questão 2: Cumprimentem o entrevistado e comecem a série de perguntas. Questão 3: Procurem agir com naturalidade. Mostrem com gestos e expressões faciais que estão atentos ao interlocutor e participando de um diálogo. Usem uma forma de

tratamento adequada a ele (você, a senhora etc). Questão 4: Expressem-se com clareza, pronunciando bem as palavras em voz alta. Não falem rápido demais. Questão 5: Orientem-se pelo roteiro preparado previamente, mas estejam sempre atentos às respostas dadas para que possam criar perguntas interessantes com base nelas.

Momento de apresentar: Questão 1: A turma deve escolher uma comissão de alunos para organizar o material. Questão 2: Cada dupla deve encaminhar seu vídeo à comissão, que irá postá-lo no blog sob orientação do professor. Questão 3: A comissão escreverá um texto breve para apresentar o trabalho e escolherá fotos de escolas do passado, das salas dos professores, dos alunos com uniformes da época etc., as quais ilustrarão o blog. Questão 4: Esse texto de apresentação conterá um link para o acesso a outra página, na qual estarão os nomes dos entrevistados organizados por faixa de idade. Os vídeos serão acessados a partir desses nomes. Questão 5: Na sequência, deverão aparecer, entre parênteses, os nomes dos responsáveis pela entrevista.

Portanto, seguindo esses momentos os alunos são motivados a fazerem uma entrevista em dupla, onde será publicado no blog da turma. No “momento de Produzir” na questão 5, os autores enfatizam que o entrevistador deve orientar-se pelo roteiro, no caso, antes de falar em uma entrevista o entrevistador tem que se preparar, seguir e escrever um determinado roteiro. Mas, segundo Schneuwly e Dolz sugere: “O gênero nasce naturalmente da situação. Ele não é, assim, tratado como tal, não é descrito, nem menos ainda, prescrito, nem tematizado como forma particular que torna um texto” (Schneuwly & Dolz, 2004, p. 65).

Ou seja, os autores sugerem que quando formos colocar em prática um determinado gênero, temos que reproduzir com mais naturalidade. Entretanto, percebemos o quanto a relação da fala e escrita está presente no gênero entrevista, pois, apesar ser necessário conduzir uma entrevista de forma espontânea, não deixamos de necessitar de um roteiro, que é escrito com antecedência da entrevista, pois no momento em que o entrevistador esquece alguma pergunta, ele pode consultar seu roteiro escrito.

Portanto, nas três atividades analisadas, percebemos que os autores começam a primeira atividade “Refletindo sobre o texto” com uma proposta mais pra parte escrita, sem relacionar com a fala. Já na segunda atividade,

apesar de em nenhuma questão o aluno precisar falar, mas é como se fosse pro aluno entender e sobressair nas perguntas, quando for produzir uma entrevista futuramente, portanto, ele irá analisar falas de outras pessoas para desenvolver seu lado crítico e criativo. E na última atividade, podemos perceber com mais evidência a relação da fala e escrita no gênero entrevista pelas etapas que são sugeridas pelos autores.

Analisada as propostas de atividades que foram sugeridas através de uma entrevista prescrita sobre bullying, que estão presentes no LD de língua portuguesa analisado. Iremos apresentar algumas conclusões do conteúdo analisado.

## **7 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Portanto, para conseguirmos analisar o LD de língua portuguesa traçamos os seguintes objetivos, o geral: Compreender como se trabalha a relação da fala e escrita no gênero entrevista, no LD analisado. E os específicos: a) Analisar a proposta de como o LD trabalha a relação da fala e escrita no gênero entrevista; b) apresentar uma proposta de descrição em relação da fala e escrita no gênero entrevista, no LD analisado. E a partir das atividades analisadas sobre o gênero entrevista, do LD de língua portuguesa, do sétimo ano do ensino fundamental II, dos autores Wilton Ormundo e Cristiane Siniscalchi (2018); percebemos que os autores ainda trabalham muito na questão da teoria do gênero em si, de um método que tem que ser seguido. O gênero entrevista, é um gênero que trabalha a relação da fala e escrita perfeitamente, mas os autores no LD trabalharam muito pouco essa relação, na questão das atividades, já que foi analisada três atividades que eram referentes a uma entrevista, só uma delas “A última atividade” que ficou perceptível essa relação.

Uma proposta diferente para essa questão do LD, é que os autores trabalhem em um livro didático mais com a teoria do gênero, os autores deveriam trabalhar com a mesma proporção a parte da teoria com a parte prática. Isso irá ajudar o aluno a desenvolver habilidades tanto na parte escrita como em sua fala. Em conclusão, espera-se que a sala de aula seja um espaço de comunicação, em que o LD trabalhe essa relação da fala e escrita nos

gêneros textuais/orais, pois estes são um dos pontos para o aluno que promove uma boa comunicação, seja oral ou escrita.

## REFERÊNCIAS

Arcoverde, M.D.L., & Arcoverde, R.D.L. (2007). **A escrita como processo**. UEPB/UFRN.

CASTILHO, A.T. **A língua falada no ensino de português**. São Paulo. Contexto: 1998.

FERNANDES, M.A. **A leitura no Livro Didático de Língua Portuguesa de Ensino Médio**. Dissertação de Mestrado. Universidade de Campinas (Unicamp). Campinas: 2010.

ROBERTO, Mikaela. **Fonética, Fonologia e ensino: guia introdutório**. PB: Parábola, 2022. 175 p.

Holden, S. & Rogers, M. (2001). **O ensino da língua inglesa**. São Paulo: SBS Editora

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 2001.

MARCUSCHI, L. A.; DIONÍSIO, A. P. **Princípios gerais para o tratamento das relações entre a fala e a escrita**. In: MARCUSCHI, L. A.; DIONÍSIO, A. P. (Org.). *Fala e escrita*. Belo Horizonte: Autêntica, 2007, p. 13 - 30.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. In DIONÍSIO, Angela Paiva; MACHADO, Anna Rachel; BEZERRA, Maria Auxiliadora. Orgs. **Gêneros textuais e ensino**. 3 ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005.

MINAYO, M. C. S. (org.). *Pesquisa Social. Teoria, método e criatividade*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.

MINAYO, M.C.S. (2004) **O desafio do conhecimento: Pesquisa qualitativa em saúde**. 8th Edition, Hucitec, São Paulo, Rio de Janeiro.

MALHOTRA, N. **Pesquisa de marketing**. 3.ed. Porto Alegre; 2001.

ROJO, R.; BATISTA, A. **Livro didático de língua portuguesa, letramento e cultura da escrita**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2003.

Schneuwly, B. & Dolz, J. (2004). **Os gêneros escolares: Das práticas de linguagem ao objeto de ensino**. Em B. Schneuwly & J. Dolz (Orgs.).

Gêneros orais e escritos na escola, (pp. 61-77). Mercado de Letras.

SCHNEUWLY, B. ; DOLZ, J. (1999). **Os gêneros escolares: das práticas de linguagem aos objetos de ensino**. Revista Brasileira de Educação Rio de Janeiro: ANPED, mai/jun/jul/ago, nº 11.

SINISCALCHI, Wilton Ormundo e Cristiane. **Se liga na língua: leitura, produção de texto e linguagem**. São Paulo: Moderna, 2018. 288 p. (7).